

BIG BAND NA UFSCAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM MÚSICA

GLAUBER LÚCIO ALVES SANTIAGO

Universidade Federal de São Carlos

glauber@ufscar.br

RODRIGO ITO

digaoito@yahoo.com.br

FRED SIQUEIRA CAVALCANTE

Universidade Federal de São Carlos

fred@ufscar.br

ANTÔNIO C. LEME JR.

Universidade Federal de São Carlos

antonioscarloslemejr@gmail.com

RESUMO

Este é o relato de uma experiência sobre a relação entre a atividade de extensão *Big Band na UFSCar* (Universidade Federal de São Carlos) e a formação do estudante do *Curso de Licenciatura em Música* da mesma instituição. Ou seja, a busca de ver a grupo musical como espaço para a aprendizagem ativa dos estudantes. O relato teve como questão norteadora a seguinte: “Em quais aspectos da formação um estudante de licenciatura em música da UFSCar é beneficiado com sua participação na atividade *Big Band na UFSCar*?” O texto inicia apresentando o projeto com suas caracterizações, justificativas e repercussões. Depois são apresentados referenciais bibliográficos sobre as *big bands* nos Estados Unidos da América culminando com a relação final delas com o meio universitário. Em seguida é realizada a apresentação de diversos autores que indicam aspectos importantes para a formação de professores de música. Estes aspectos serviram de base para a elaboração de um breve questionário de opinião que foi respondido por alunos e ex-alunos, que são ou foram integrantes do projeto. O texto apresenta os resultados que apontam para uma visão positiva dos respondentes quanto aos benefícios das suas participações nos seguintes aspectos da formação: percepção musical; conhecimentos da teoria musical ou história da música; performance como instrumentista; leitura musical; improvisação; vivência pedagógica; convívio humano e socialização; como produtor musical, arranjador ou compositor; e na liderança de grupos musicais. Indica-se ainda que como metodologia ativa para a formação do licenciado em música da instituição, a atividade pode aprimorar-se.

Palavras chave: Big band. Jazz band. Professor de música. Big Boom Orchestra.

1. INTRODUÇÃO

Este é o relato de uma experiência sobre a relação entre a atividade de extensão *Big Band na UFSCar* (Universidade Federal de São Carlos) e a formação do estudante do *Curso de Licenciatura em Música* da mesma instituição. No ponto de vista dos autores, a atividade de extensão é um espaço de aprendizagem ativa dos estudantes do curso. Ou seja, o estudante pode vivenciar aspectos de sua formação musical e convívio em um grupo musical real de forma sedimentar aspectos de sua formação como professor de música. Inicia-se com uma breve apresentação da atividade de extensão.

É uma vocação da UFSCar, já faz algumas décadas, estar fortemente envolvida com atividades musicais comunitárias. Porém, a despeito de toda esta efervescência musical, até 2016 não tinham sido tomadas iniciativas em prol de uma big band²³ no contexto universitário. Porém, este era um anseio recorrente da comunidade da cidade e da universidade. Em 2016, este anseio resultou em um grande movimento de docentes, alunos, ex-alunos e músicos da região para a formação de uma Big Band com apoio da UFSCar. O movimento deu origem ao grupo musical intitulado *Big Boom Orchestra (BBO)* que foi amparado pelo *Departamento de Artes e Comunicação (DAC)* da UFSCar e pela Pró Reitoria de extensão aos auspícios da atividade de extensão intitulada *Big Band na UFSCar*, criada para este fim em 20/03/2017. A seguir apresentamos melhor estes eventos.

A ideia de se ter uma big band na UFSCar inicia-se com um histórico de resgatar as tradicionais bandas de baile presente na cidade e região, período que se caracteriza como um importante movimento cultural, com o início do curso em 2004. Alguns alunos traziam experiências relativas a grupos de marcha, combos jazz, orquestras populares e também big bands, externalizando aos professores a vontade de se ter algo semelhante no curso, que pudesse ser um local de experimentação e vivências ao longo do período de formação. Em 2008 surgia então um projeto piloto com alunos e ex-alunos do curso de música, sem um

²³ A chamada big band é um agrupamento instrumental tradicionalmente formado por 4 saxofones, 4 trompetes, 4 trombones e a base (contrabaixo, guitarra, piano, bateria etc). São termos correlatos a big band: *swing band*, *jazz band* e *jazz big band*.

vínculo acadêmico oficial, composto em sua maioria por músicos da comunidade, alunos de outras graduações da UFSCar e alunos calouros daquele ano do curso de música. Esta primeira formação instrumental realiza cerca de 5 apresentações e encerra-se em dezembro de 2009.

Neste espaço de tempo até a nova formação muito se conversava entre professores, alunos, ex-alunos que manifestavam sempre o desejo e a necessidade de uma big band no contexto do curso de música da UFSCar. Em outubro de 2016 surge então um alinhamento de ideias entre professores, alunos e ex-alunos do curso de música e após um mês de preparação do material, em novembro daquele mesmo ano os ensaios começam. No início grande parte do material de ensaio foi cedido pela *Mogiana Jazz Band*, uma importante big band da cidade de Ribeirão Preto vinculada à USP.

Em janeiro de 2017 a BBO fez a sua estreia, o local foi o *Espaço Sete* na cidade de São Carlos e teve o apoio do projeto *Contribuinte da Cultura*, que organizou a divulgação. Neste primeiro show o grupo já obteve um resultado de público acima do esperado, com o local completamente cheio e pessoas em pé que fizeram questão de assistir mesmo sem assentos para se acomodarem, demonstrando assim o quanto a demanda por uma big band era esperada pela comunidade de São Carlos.

Atualmente, a BBO, é um grupo musical já consolidado, com quase 3 anos de atuação, o qual tem funcionado com a ajuda da UFSCar e prioritariamente do DAC. Tal suporte tem ocorrido em termos de estrutura física, estrutura organizacional, equipamento e de pessoal²⁴, para a realização das atividades. O principal articulador deste processo e quem liderou o grupo durante estes anos iniciais foi o ex aluno do *Curso de Licenciatura em Música*, Rodrigo Ito (na Figura 1, de pé na fotografia da direita).

No projeto da atividade de extensão são apresentadas as seguintes justificativas:

- A atividade busca benefícios para o aprendizado musical dos estudantes de música da UFSCar e para a prática cultural na região.
- A atividade é de relevância social, considerando o apelo que este projeto tem para com a extensão universitária por articular músicos da comunidade com o

²⁴ Por pessoal da UFSCar entende-se os professores do Departamento de Artes e Comunicação envolvidos com o projeto. Atualmente Glauber L. Santiago (Coordenador e trompetista), Fred S. Cavalcante (Coordenador e saxofonista) e Antônio C. Leme Jr. (pianista).

dia a dia universitário e por possibilitar ao público um contato com um repertório diferenciado, em relação ao que a grande mídia veicula. Além disso, é uma forma de apoio aos estudos e participação de estudantes da graduação em música da UFSCar.

- Em termos de relevância acadêmica a atividade é importante pois possibilita a professores de graduação em música da UFSCar contar com um grupo musical altamente funcional que propicie a realização de pesquisas e práticas pedagógicas e musicais diferenciadas.
- O foco da proposta é fomentar um grupo musical altamente eficiente (musicalmente) para a prática musical, pesquisa e estudo relacionados com arranjo e criação musical. Também são, ocasionalmente, feitas incursões com novas tecnologias musicais como softwares e microcontroladores para performances diferenciadas.
- A atividade ainda se justifica em relação à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão pois os docentes envolvidos no projeto realizam atividades de ensino e pesquisa envolvendo o grupo musical.

A cada oferta da atividade de extensão são propostos resultados incluindo ensaios e apresentações do grupo musical. Estas apresentações se integram à sociedade pois a atividade procura atender à demanda cultural de eventos acadêmicos mediante os convites dos departamentos e entidades da UFSCar, bem como para eventos de entidades de São Carlos e Região. Durante as apresentações, geralmente, além do conteúdo sonoro, é apresentado um breve conteúdo conceitual sobre os instrumentos e as peças musicais apresentadas.

Portanto, já há alguns anos a *Big Boom Orchestra* tem estado em plena atividade. A figura 1 mostra algumas fotografias realizadas com o grupo em uma apresentação do Teatro Florestan Fernandes (localizado no *campus* da UFSCar de São Carlos) em 28/3/2019.

Figura 1 - *Big Boom Orchestra* no Florestan Fernandes



Fonte: Autoria própria, dos arquivos da atividade de extensão

Considerando este contexto, a presente pesquisa baseou-se na seguinte questão norteadora: “Em quais aspectos da formação um estudante de Licenciatura em Música da UFSCar é beneficiado com sua participação na atividade *Big Band na UFSCar*?”. Assim o objetivo da pesquisa é verificar se, e em quais aspectos, participar da BBO pode beneficiar o estudante. A justificativa para isso é que como a atividade se propõe a articular ensino com a extensão (além da pesquisa) esta sinergia deve ser medida.

Como hipótese, antes da realização da pesquisa tinha-se a seguinte possibilidade: no âmbito da atividade os estudantes e ex-estudantes só vão considerar aprendizagem em termos de performance instrumental, improvisação e leitura de partituras como pontos favoráveis de sua participação na atividade *Big Band na UFSCar*, no que se refere a sua formação como licenciado em música.

A seguir são apresentados referenciais bibliográficos sobre as big bands e depois a apresentação de diversos autores que indicam aspectos importantes para a formação de professores de música.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BIG BANDS

Segundo Studwell,

Nos Estados Unidos, big bands fizeram sons famosos por cerca de um quarto de século. Do final dos anos 1920 ao início dos anos 1950, as big bands dominaram a cena da música popular estadunidense. Estas bandas, e muitas de suas músicas, agora são em grande parte coisa do passado, apesar de alguns ressurgimentos e da continuidade de algumas das bandas de nomes antigos, obviamente com novos profissionais (tradução nossa, STUDWELL, 2000, p. XV)

Studwell (2000) ainda apresenta uma série de comentários sobre big bands e as organiza em três categorias: Swing Bands (mais dançantes), Sweet Bands (mais sentimentais) e Unheralded Bands (que não chamaram muita atenção). Nas categorias das swing bands, que é a categoria na qual a big band da UFSCar se enquadra, o autor lista as seguintes como destaques: Artie Shaw, Benny Goodman, Billy Eckstine, Bob Crosby, Bunny Berigan, Cab Calloway, Charlie Barnet, Charlie Spivak, Chick Webb, Claude Thornhill, Clyde McCoy, Count Basie, The Dorsey Brothers, Duke Ellington, Erskine Hawkins, Frankie Carle, Gene Krupa, Glen Gray, Glenn Miller, Harry James, Henry Buse, Jan Savitt, Jimmie Lunceford, Limmie Dorsey, John Kirby, Larry Clinton, Les Brown, Lionel Hampton, Ray Anthony, Russ Morgan, Si Zentner, Stan Kenton, Ted Thealth, Ted Weems, Teddy Wilson, Tommy Dorsey, Will Bradley e Woody Harman. Na atividade *Big Band na UFSCar* executamos ao menos 10 nomes dentre estes listados. É interessante observar que os nomes das big bands eram geralmente associadas aos seus *band leaders*, que desempenhavam um papel diferencial em termos de performance no grupo, além da liderança, em si. No caso da BBO a liderança existe porém não há, de fato, a figura do *band leader* que dá nome ao grupo ou que é um diferencial em termos de performance.

Conforme Simon (2012) no final dos anos de 1950 as big bands haviam perdido bastante sua força, e foi Stan Kenton (um dos *band leaders* supra listados):

quem conduziu o movimento de big band para uma direção inteiramente diferente – direto para as universidades e escolas estadunidenses. Por todo o tempo esteve preocupado com mudança e com o que era novo, assim como com encorajar jovens, músicos emergentes, ele continuou a acreditar em seu país. “Se eles não vinham ouvir música de big band, porque não levar alguns sons para dentro de suas escolas para que eles os ouçam lá?” (tradução nossa, SIMON, 2012, s/n)

A figura 2 apresenta um registro de Stan Kenton (aliás, a BBO executa alguns de seus arranjos) em visita a uma universidade, em seu intuito de levar a big band para este espaço de preservação.

Figura 2 - Stan Kenton (à esquerda) na North Texas State University com o pioneiro da educação no jazz, Leon Breeden (à direita)



Fonte: SIMON, 2012, s/n

Para a presente pesquisa é de particular interesse que o movimento das big bands tenha sido amparado por contexto universitários. E em especial para a formação dos estudantes pode-se indicar Larkin quando fala que “O crescimento do jazz e do swing na era da big band gerou os grandes solistas do bebop” (LARKIN, 2011, p. 43). Para saber mais sobre a big band indica-se autores como Erenberg (1999), Stowe (1994), Magee (2005), Hall (1989).

2.2 ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA

Santiago (2006) realizou um levantamento do que a literatura falava como necessário para a formação do educador musical, ou professor de música. Foram listados 83 aspectos. Dentre estes, alguns podem ser relacionados com articulações pedagógicas e vivenciais que a participação no projeto Big Band da UFSCar favoreça. Agrupados conforme a temáticas correspondentes às questões utilizadas no questionário utilizado como instrumento de coleta de dado desta pesquisa. Cada uma das letras a seguir indicadas nestes tópicos se referem a um item da questão 4 do questionário e representam agrupamentos destas necessidade de formação do professor de música:

a) Aprimoramento da percepção musical. Gainza (2004) fala sobre a importância do professor de música de ter o ouvido musical sensível e cultivado, com capacidade para discernir melodia, harmonia e ritmo.

b) Aprimoramento de conhecimentos da teoria musical ou história da música. Gainza (2004) fala sobre a necessidade e importância do professor de música ter conhecimentos gerais de história, teoria e harmonia.

c) Aprimoramento da performance como instrumentista. Gainza (2004) fala sobre a necessidade do professor de música tocar instrumentos musicais.

d) Aprimoramento em leitura musical de partituras. Gainza (2004) indica a necessidade do professor de música ter conhecimento de rítmica e prática elementar da música (tonalidade, escalas, intervalos, leitura, transposição, pulso, compassos...).

e) Aprimoramento na improvisação musical. Gainza (2004) indica a importância do professor de música ter habilidade de improvisar melodias com a voz e com instrumentos. Joly (2000) fala da habilidade de ser criativo. Harris e Crozier (2000) abordam a necessidade e atitude de buscar a imaginação musical por meio da busca de inspiração e exemplos em outros músicos.

f) Aprimoramento como futuro professor de música (conhecimento ou vivência pedagógica). Harris e Crozier (2000) falam que o professor de música deve ter habilidades de comunicação para se relacionar com alunos, colegas e superiores. Autores como Rocha (1990) e Frazee (1987) indicam a necessidade de ele ser sensível ao processo artístico. As antigas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em música (BRASIL, 2002) falam sobre a necessidade do professor ter uma atitude de intervir na

sociedade de acordo com suas manifestações culturais, musicais e artísticas, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática em diferentes espaços. Beineke (2001) e Harris e Crozier (2000) falam sobre conhecimentos práticos das diversas tarefas que envolvem a profissão. Szönyi (1996) indica a necessidade de conhecimentos amplos em termos de formação.

g) O aprimoramento em termos de convívio humano e socialização. Perrenoud (2000) fala sobre a necessidade de o professor em geral ter a habilidade de trabalhar em equipe.

h) O aprimoramento como produtor musical, arranjador ou compositor. Brito (2003) fala sobre a importância do professor de música poder criar arranjos simples e adequados às possibilidades de realização musical dos alunos.

i) Liderança, direção e gestão de grupos musicais. Harris e Crozier (2000) falam sobre a necessidade de o professor ter habilidade administrativa para administrar projetos, aulas, grupos musicais e recursos financeiros.

3. METODOLOGIA

A metodologia para a realização deste relato foi bastante simples. Após serem levantadas possíveis articulações entre a participação em uma big band e a formação do professor de música, foi elaborado um breve questionário a ser aplicado aos ex-integrantes e integrantes que são ou foram estudantes da UFSCar. A quantidade desses sujeitos foi de cerca de 16. Esse foi um questionário informal, motivado apenas para termos alguma ideia sobre a opinião dos respondentes sobre estas articulações, para saber se realmente a big band estava servindo como metodologia ativa de aprendizagem entre os estudantes. As questões foram as seguintes e visavam, principalmente, verificar quais aspectos da formação o sujeito acreditava que a participação na atividade *Big band na UFSCar* beneficiava ou beneficiou:

1. Você é ou foi estudante de qual ano do curso de licenciatura em música da UFSCar? 2. Que instrumento(s) toca na big band da UFSCar? 3. Quanto tempo toca ou tocou na big band da UFSCar? 4. Em relação aos itens a seguir, em quanto, participar da big band, você sente ser beneficiado? a) Aprimoramento da percepção musical. b) Aprimoramento de conhecimentos da teoria musical ou história da música. c) Aprimoramento da performance como instrumentista. d) Aprimoramento em leitura

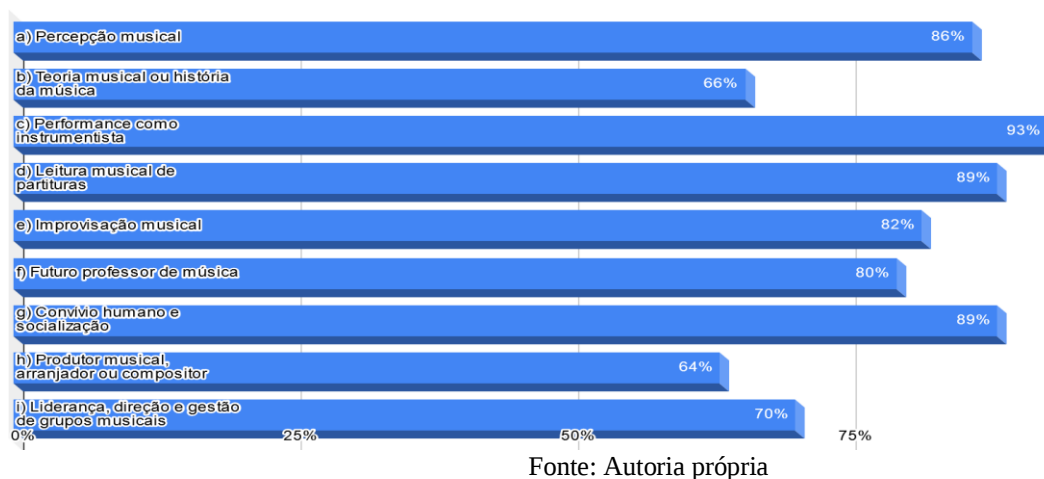
musical de partituras. e) Aprimoramento na improvisação musical. f) A aprimoramento como futuro professor de música (conhecimento ou vivência pedagógica). g) A aprimoramento em termos de convívio humano e socialização. h) A aprimoramento como produtor musical, arranjador ou compositor. i) Liderança, direção e gestão de grupos musicais. 4. Você percebe relações positivas entre sua participação na Big band e seu desempenho em outras disciplinas do curso? 5. Se desejar, comente algo a mais sobre a relação entre a big band e o curso.

4. RESULTADOS

No mês de setembro, de 2019, dos cerca de dezesseis possíveis respondentes onze responderam ao convite. Sendo 36,4% ex-alunos e os demais alunos do curso. Sobre os instrumentos que tocam, obteve-se 5 saxofonistas, 1 trompetista, 2 pianistas, 2 contrabaixistas e 1 baterista. Sobre o tempo de participação no grupo, 6 respondentes estão a 2 semestre ou menos e 5 a mais tempo.

Na questão 4 (em quanto você sente ser beneficiado?) os respondentes tinham 9 categorias (de *a* a *i*) de possíveis benefícios. Eles deveriam escolher 5 campos, de *nada* a *muito*. Para o campo nada, na análise atribui-se o valor 0, e para os demais campos dos valores 1, 2, 3 e 4. Ou seja, considerando 11 respondentes, no mínimo cada item receberá nota 0 e no máximo, 44. Para a geração do gráfico de análise (figura 3) considerou-se 44 como 100% e 0 como 0%. Assim, por exemplo, o item c) foi respondido com a nota 4 por nove dos respondentes e como nota 3 por dois deles ($4 \times 9 + 3 \times 2$) resultando em $36 + 6$ que é 42 que por sua vez é 93% da pontuação máxima que é 44. Ou seja, este item foi altamente considerado pelos respondentes.

Figura 3 - Gráfico com os resultados de benefícios sentidos pelos respondentes



Conforme se nota no gráfico a pontuação de todos os itens listados foi alta, ou seja, os respondentes acreditam que são beneficiados em todos os aspectos em questão.

Os quatro aspectos mais pontuados foram performance (93%), leitura de partituras (89%), convívio humano e socialização (89%) e percepção musical (86%). Depois temos dois intermediários que são: Improvisação musical (82%) e contribuições para o futuro professor de música (80%). Em menor pontuação tem-se três elementos: Liderança, direção e gestão (70%), Teoria musical ou história da música (66%) e Produtor musical arranjador ou compositor (64%).

As respostas da questão 5 indicam que quase todos os respondentes veem de forma positiva sua participação na Big band em relação ao desempenho em outras disciplinas. Porém, um deles acha que tal relação é praticamente inexistente.

Para a última questão, que era aberta, 4 respondentes escreveram. O Respondente 1 indicou que ainda falta mais maturidade no trabalho para que o potencial e importância da big band seja utilizado para o curso. O Respondente 2, um ex-aluno, indicou que é um espaço muito importante para o curso. O Respondente 3 indicou que a big band é um lugar diferenciado do curso pois lá existe mais integração entre professores e alunos. E um último respondente indicou: “Não sinto que a Big Band tem uma relação direta com o curso, mas por ser coordenada por professores do curso mantém a esperança que os laços entre ambos se aproximem com o tempo.” (Respondente 4).

5. CONCLUSÃO

O relato buscou apresentar a atividade de extensão como local para a aprendizagem ativa dos estudantes do curso de Licenciatura em Música e neste contexto pensou na questão norteadora: “Em quais aspectos da formação um estudante de Licenciatura em Música da UFSCar é beneficiado com sua participação no projeto Big Band na UFSCar?” Pelos dados pode-se dizer que os estudantes são mais beneficiados na performance, leitura de partituras e socialização. Em um grau um pouco menor, mas ainda significativo, tem-se benefício na improvisação musical e na formação para o futuro professor de música. E, por fim, em um grau um pouco menor ainda, restam benefícios sobre: liderança; teoria e história da música; e em conhecimentos como produtor musical, arranjador ou compositor.

Sobre a hipótese levantada que “os estudantes e ex-estudantes só vão considerar aprendizagem em termos de performance instrumental, improvisação e leitura de partituras como pontos favoráveis” verificou-se que era falsa pois houve boas condições indicadas nas pontuações em todos os demais benefícios. Além disso, improvisação não foi tão bem pontuada como se esperava.

Finaliza-se este texto ressaltando a opinião dos respondentes sobre a necessidade de aprimoramentos da relação do grupo musical com o curso, ou seja, do aprimoramento da proposta como metodologia ativa para a formação do licenciado em música da instituição.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. In: **Revista da ABEM**. Porto Alegre: ABEM, v. 6, pp. 87-95, 2001. ISSN 1518-2630.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. CES. Parecer 0146/2002 do CES/CNE, aprovado em 3/4/2002. que trata das **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música**. 2002

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003. (204 p.)

ERENBERG, Lewis A. **Swingin'the Dream: Big Band Jazz and the Rebirth of American Culture**. Chicago: University of Chicago Press, 1999.

FRAZEE, Jane. **Discovering Orff: A curriculum for music teaches**. New York: Schott Music Corporation, 1987. (223 p.)

GAINZA, Violeta Hemsy de. La educación musical en el siglo XX. **Revista musical Chilena**, 2004, vol.58, no. 201. (p.74-81), ISSN 0716-2790

HALL, Fred. **Dialogues in swing**: intimate conversations with the stars of the big band era. Pathfinder Publishing, Inc., 1989.

HARRIS, Paul & CROZIER, Richard. **The Music Teacher's Companion**. London: ABRSM publishing. 2000. (136 p.)

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Um processo de supervisão de comportamentos de professores de musicalização infantil para adaptar procedimentos de ensino**. Tese de doutorado. São Carlos – UFSCar, 2000.

LARKIN, Colin. **The encyclopedia of popular music**. Omnibus Press, 2011.

MAGEE, Jeffrey. **The uncrowned king of swing**: Fletcher Henderson and big band jazz. Oxford University Press, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. (192 p.)

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Educação musical “Método Willems”**: Minha experiência pessoal. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. (160 p.)

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. **Uma proposta de modelo para diagnóstico dos atributos do educador musical em projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em música baseado na gestão de competências**. Tese de doutorado. São Carlos – UFSCar, 2006.

SIMON, George T. **The big bands**. Schirmer Trade Books, 2012.

STOWE, David W. **Swing Changes**: Big-Band Jazz in New Deal America. Harvard University Press, 1994.

STUDWELL, William Emmett; BALDIN, Mark. **The big band reader**: songs favored by swing era orchestras and other popular ensembles. Psychology Press, 2000.

SZÖNYI, Erzsébet. **A educação musical na Hungria através do Método Kodály**. São Paulo: Sociedade Kodály do Brasil, 1996, 103 pp.